

ACADEMIA SERRANA DE LETRAS – ASEL

SOLENIIDADE DE LANÇAMENTO DA ASEL, CONDECORAÇÃO DE ACADÊMICOS FUNDADORES, POSSE DE ACADÊMICOS EFETIVOS E CREDENCIAMENTO DE COLABORADORES

SERRO, 09 de dezembro de 2022.

PRONUNCIAMENTO DE ABERTURA

Presidente: Acadêmica Fundadora Doutora Maria Coeli Simões Pires

(Cumprimentos)

A apresentação oficial ou entronização da Academia Serrana de Letras no altar do culto desta terra seria feita, em tom de gala, pela palavra do mais entusiasta sócio fundador, Feiz Nagib Bahmed, homem da fala, por convicção: “ A linguagem é música. Se escrita, é apenas retrato da palavra. É na inflexão e nos matizes da fala que ganha ela força e a alma da expressão humana”. ¹Dizia ele.

Pois bem, em mais um de seus Elóquios, Feiz faria preciosa mensagem para honrar a sua fama de orador tradicional do Serro, para tirar a entidade do plano dos bastidores e dar-lhe os primeiros ares de solenidade. Entusiasmado com esta distinta plateia, ele aplaudiria a ritualística, destrinçaria símbolos e (re)significaria adereços, sem tergiversar com a essência do bem. Em verdadeira arqueologia da memória, falaria de Nagib Bahmed, Senhor do seu DNA e patrono de sua cátedra. Faria divagações pela Geografia, denunciaria a terra vermelha agarrada nos pés e na alma dos serranos. Resgataria cenas de quase tertúlia literária no Sobrado da Praça, tendo como protagonista o seu grande anfitrião, Dr. José Monteiro da Cunha Magalhães. Aos pés da escada, Feiz invocaria a verve do Coronel – sempre a postos apoiado na elegante balaustrada –, só para ouvir, de alma inebriada, os versos de Camões, que cantam, eternamente, os gloriosos feitos dos portugueses e a Viagem de Vasco da Gama, opondo “ essas façanhas e proezas às de guerreiros e navegantes antigos”.²

E Dr. José derramaria os versos da memória:

“As armas e os barões assinalados

Que, da ocidental praia lusitana,

Por mares nunca de antes navegados

Passaram ainda além da Taprobana,

¹ BAHMED, Feiz Nagib. Elóquios- Memórias das páginas que não rasguei..Belo Horizonte: Escritório de Histórias. 2011.

² MACHADO FILHO, Aires da Mata Machado. Livraria Agir Editora .Rio de Janeiro, 1974 Camões Épico. p. 13).

Em perigos e guerras esforçados,
Mais do que prometia a força humana,
E entre gente remota edificaram
Novo reino, que tanto sublimaram”. (Estrofe I do Poema Os Lusíadas, de Camões).

“ E porque, como vistes, têm ‘passados’
Na viagem tão ásperos perigos,
Tantos climas e céus experimentados,
Tanto furor de ventos inimigos,
Que sejam, determino, agasalhados
Nesta costa Africana como amigos.
E, tendo guarnecida a lassa frota,
Tornarão a seguir sua longa rota”. (Estrofe XXIX do Poema Os Lusíadas, de Camões).

Feiz, porém, não pode cumprir a sua missão, em face do quadro de enfermidade que o arrebatou para o eterno silêncio; cidadão do mundo, tornou “a seguir sua longa rota”, até ganhar os planos do Infinito.

Sem a persuasão de Feiz, e com atraso em razão da Pandemia, que cerrou os palcos da convivência social, mas atenta às vozes, às letras e aos tantos códigos de linguagem da humanidade plural do Serro e fiel ao compromisso de Proponente Fundadora, ora apresento ao mundo da palavra e da arte a Academia Serrana de Letras – ASEL, jovem donzela do gênero, que os bons ventos do Ivituruy irão saudar e embalar nos desvãos da geografia!

Não farei aqui uma ode ao Serro, que a palavra da querida conterrânea Assusete Dumont Reis Magalhães, Acadêmica Fundadora ocupante da Cátedra que tem como patrono Pedro Lessa, fará essa oração. Farol serrano na Alta Corte da Justiça, que a República sagrou Ministra, ela brindará os presentes com bela Exaltação a esta terra, a nossa antiga Vila do Príncipe, que as águas lustrais do Jequitinhonha alimentam e renovam.

Não farei a apresentação dos perfis e credenciais dos acadêmicos empossandos. Eles serão especialmente saudados pelo Orador oficial, o Acadêmico Desembargador Armando Freire, que lhes dirigirá a mensagem de Recepção, em liturgia própria da posse. Ele que é motivo de grande orgulho dos serranos, por sua referência ética na alta judicatura mineira – personalidade talhada à régua e compasso pela maestria de Geraldo Freire e Dona Iaiá –, e, também, reconhecido por seus fortes vínculos com as raízes, plantadas nesta terra-mãe.

Não falarei da genialidade de cada patrono; o preclaro Professor Capitão José Cláuver de Aguiar, cidadão honorário de Serro e Acadêmico Efetivo, fará o Elogio ao seu Patrono e aos de seus pares. A mim caberão a exaltação institucional à memória coletiva dos patronos e a reverência ao Patrono da Cadeira que ocupo.

Não farei uma ode à Academia, nem à palavra, nem às artes. Em mensagem muito simples, compartilharei com os presentes a trilha percorrida pela ASEL, a história em construção; cumprirei alguns ritos institucionais: cumprimentos; agradecimentos aos tantos copartícipes dessa história; justificativas e exortação final.

A história da Academia Serrana de Letras pode ser iniciada com uma conhecida narrativa: Era uma vez um sonho que palpitou no Espinhaço ... Um sonho de cultivar as florações culturais, sem sectarismos e presunções egoístas, como ensinou Erasmo de Rotterdam³.

“Não basta, porém, ter em conta as manifestações externas de uma cultura; é necessário surpreender as energias latentes, que impelem a civilização e iluminam a vida interior”.⁴ A advertência é de um intelectual da cepa dos Ottoni.

A partir da ideia seminal e quase onírica desta proponente fundadora, inspirada pelo Pensador iluminista e pela lúcida reflexão acerca das energias latentes, de criação de uma Academia Literária e Artística nesta terra, a entidade foi gestada por um grupo de serranos, imbuídos do compromisso de dar forma e vida ao propósito, e presentear o Serro pelos 300 anos da Vila do Príncipe.

Irmanamo-nos em torno dos mesmos ideais: esta que lhes fala e os demais fundadores, Feiz Nagib Bahmed (*in memoriam*), Ministra Assusete Dumont Reis Magalhães, Desembargador Armando Freire, Desembargador Márcio Idalmo Santos Miranda, Doutora Ângela Maria Salgueiro Marques, Dr. Edmo Luiz da Cunha Pereira, Felix Nagib Tolentino, Dr. José Generoso Neto, Dr. Luiz Soares Dumont, Márcia Clementino Nunes, Rosa Lúcia Madureira Fagundes, Silma Horta Alves, Dra. Stephânia Coeli Simões Batista e Terezinha Glória Silva Pires.

Como os cavaleiros da Távola Redonda do Rei Arthur da Inglaterra Medieval⁵, reunimo-nos em plano de igualdade em torno do auspicioso sonho, em santa insanidade, somando esforços para sua fiel concretização.

Em 27 de julho de 2013, foi criada a Academia Serrana de Letras, uma associação de fins não econômicos, de caráter cultural, científico, literário e artístico, sediada em Serro, com registro em 16 de dezembro do mesmo ano.

Aos acadêmicos fundadores, exemplos irretocáveis de cidadania serrana, cultores das artes, das letras, das palavras, personalidades emblemáticas no universo de atuação de

³ ZWEIG, Maria Stuart Stefan. Erasmo de Rotterdam. 1934

⁴ OTTONI, Maurício Theophilo B. “ Theophilo Benedicto Ottonni- Uma Vida por um ideal”, São Paulo, 1957, pp.7-8

⁵ A Távola Redonda e seus cavaleiros: uma lenda que marcou a história!.hipercultura.com

cada qual, mais que o sopro inicial e o papel de escritores, poetas, artistas, coube a missão de estruturar a instituição como espaço dialógico e de abertura para o compartilhamento universal da cultura serrana nas suas variadas expressões. E cada um dos fundadores colaborou com o seu talento para a institucionalização da criatura nascente e para que pudéssemos vencer a fase de organização técnica e administrativa tão peculiar de instituições do gênero.

Estamos atentos ao alerta do Desembargador José Fernandes Filho, em seu recente discurso de posse na Academia Mineira de Letras, ao falar das instituições: “não lhes basta o sopro inicial: ele se dissipará no tempo, se não o alimentar o vigor das gerações”.⁶

E continuamos seguindo a luz da candeia do Acadêmico a instigar a responsabilidade de todos que dão vida e rosto às instituições: “Tudo dependerá do homem (...) Gigante ou pigneu, ele lhes comunicará a verdadeira dimensão de seu próprio ser. Serão catedrais ou túmulos: por meio delas, o homem descortinará o infinito, ou, vencido, não se despregará do chão”.⁷

Orgulhosamente, podemos dizer que a entidade já se encontra apta a cumprir sua finalidade, que é congregar serranos para o resgate e a preservação da contribuição do Serro no campo da literatura, da ciência, da cultura e da arte, e também para a atuação nessas searas e o desenvolvimento de talentos. Isto é, a ASEL está de pé para o cultivo das florações e atenta às palpitações latentes...E quer a dimensão das catedrais, com as suas múltiplas portas e seus vitrais coloridos a esbanjarem luzes e cores. A ASEL haverá de ser Catedral, bem sustentada por clave de abóboda, que garantirá o equilíbrio da sua arquitetura, anos afora...

Projetada pelo grupo fundador com uma composição de 40 cadeiras de Acadêmicos, a exemplo da Academia Mineira de Letras, e tendo por patronos 40 nomes colhidos do panteão do Serro, a ASEL tem 12 de suas cadeiras ocupadas pelos Acadêmicos Fundadores. E, a partir de hoje, contará, também, com a participação de acadêmicos efetivos, escolhidos no âmbito do Processo Admissional n.1/2022.

Agregam-se aos quadros da Academia dez serranos de perfis intelectuais, culturais e humanísticos extraordinários, garimpados nos aluviões da cultura: Carlos Pinto Nunes; Doutor Danilo Arnaldo Briskievicz; Doutor Fabrício Freire de Melo; Professor Geraldo Élvio Magalhães; Geraldo Fábio Madureira; Professor Capitão José Cláuver de Aguiar; Laerte da Cunha; Leonildo Miranda Araújo; Leosino Miranda Araújo e Professora Luiza de Marilac Ramos da Silva.

Bem-vindos! A presença dos nobres colegas na Academia robustecerá o seu quadro e resultará na ampliação do saber, da arte e do desenvolvimento cultural, dignificando e

⁶ FERNANDES FILHO, José . Recepção e Posse na Cadeira de número vinte e nove. Academia Mineira de Letras, Belo Horizonte:2022.

⁷ FERNANDES FILHO, José . Recepção e Posse na Cadeira de número vinte e nove. Academia Mineira de Letras, Belo Horizonte:2022.

fortalecendo essa nova trincheira do bem que a ASEL vem de inaugurar. Parabéns a todos!

Em outra linha estatutária de atuação da ASEL no campo correlato da genealogia, está consignado que a ela caberá estimular o regate da história das famílias serranas, passando por todo o alfabeto de nossa formação como identidade serrana. Esse nobre papel de remição do capital simbólico da humanidade de Serro, verdadeira herança afetiva e de pertencimento, a Academia desenvolverá com a participação dos Colaboradores Voluntários, que hoje são calorosamente recebidos, nessa condição, mediante credenciamento.

Quero dirigir meus cumprimentos especiais aos que anuíram ao convite para compartilhar essa responsabilidade na categoria de **Colaboradores Voluntários**: Dr. Alex Sander Silva de Jesus, Professora Dirce Maria da Silva, Eduardo Carlos Generoso, Eliane Maia Carvalho, Ester Dolores Nunes da Cunha Pereira, Humberto Magno Ramos, Dr. João Evangelista de Oliveira, Dra. Laene de Oliveira Freire, Doutora Leana Mello Soares Nogueira, Marina Maria de Souza, Professor Mario Murcio Generoso, Dr. Mendelssohn de Vasconcelos, Sônia Mesquita Nunes, Dra. Viviana Magalhães Nunes, todos profissionais reconhecidos pela relação de pertinência ao Serro, pela trajetória de vida, pela bagagem cultural e, sobretudo, pelo valor que empenham aos laços de família...

Pois bem, aqui estamos os fundadores, os efetivos e os colaboradores espelhando o rosto coletivo da instituição, em ritual de apresentação e (re) conhecimento. Reconhecemo-nos nos rostos da cidadania serrana, aqui tão bem representada, e desejamos que essa mesma cidadania se sinta refletida em nossas faces.

Neste passo, o coração resgata uma cena, que devo compartilhar. Recordo, com emoção, que a coirmã Associação de Amigos do Serro, sempre presente na vida dos serranos, e tão fiel aos seus propósitos, teve, nesta Casa, a sua apresentação pioneira; e aqui a comunidade empenhou sua confiança na entidade nascente. O Senhor Helton Magalhães, Presidente da AASER, aqui presente, honra sobremaneira a história e a trajetória da instituição.

Recordo, também, outra coirmã, a Sociedade do Serro Pro-Raízes-Sentinela e Cidadania, que saúdo na pessoa de sua Presidente, Dra. Fabiana Coelho Simões. A SERRAÍZES teve, nesta Casa, sua primeira apresentação pública, oportunidade em que premiou os vencedores do Concurso de Redação por ela patrocinado sobre o Queijo Artesanal - Patrimônio Imaterial da Cultura Nacional.

Agora, a ASEL, não por acaso, neste Plenário Ministro Sabino Barroso, cumpre o mesmo ritual, após ter sido reconhecida como entidade de utilidade pública pelo Poder Legislativo de Serro.

Este ritual que abre espaço para a gratidão...

Minha gratidão profunda a cada um dos Acadêmicos fundadores, pela digna colaboração na arquitetura das bases da entidade, pela confiança, pelo amor incondicional ao Serro, pela solidariedade nessa maternança...

Para os que não puderam prosseguir, resta o registro inapagável de sua participação. E para os que permanecem, fica o apelo de seguirem em frente, com bom ânimo e esperança!

Não poderia omitir a referência ao papel primordial desta Casa Legislativa, que acolhe a nova instituição com ares de esperança ...Obrigada, Presidente Vereador Márcio Cândido Alves! Em sua pessoa, rendo tributo aos seus pares.

Igualmente, devo trazer os mais sinceros agradecimentos ao Senhor Prefeito Municipal, Epaminondas Pires de Miranda, pela acolhida à causa da Academia e pelo entusiasmo com que abriu as portas de sua Administração para a ASEL. Na sua pessoa, penhoiro gratidão aos membros da gestão que abraçaram o Evento.

Registro, também, que, por iniciativa do então Deputado estadual Bonifácio Mourão, filho de Sabinópolis, cidade irmã da velha Serro, a ASEL foi reconhecida como entidade de utilidade pública estadual, em 2014. A ele os agradecimentos.

Devo dizer às ilustres personalidades que testemunham este momento o quanto nos honram a todos; Vossas Excelências dignificam esta celebração, com suas presenças, verdadeiro selo de solidariedade à causa. Estejam certas: grande é o alento que trazem para os que labutam nessa nova trincheira do bem. Permitam-me destacar o nome do Desembargador José Fernandes Filho, sempre Presidente do TJMG, ilustre membro da Academia Mineira de Letras, neste ato, representando o Ilustre Presidente Rogério Vasconcelos de Faria Tavares, como expressão síntese da dimensão de humanidade dos convidados presentes. Obrigada! Permitam-me homenagear o público feminino aqui presente na figura maior da Ministra Assusete Dumont Reis Magalhães e, igualmente, saudar as cidades irmãs desta sempre Vila do Príncipe, na pessoa do ilustre Desembargador Doutor Rogério de Medeiros, do TJMG, dileto filho de São João del Rei.

Tolerem-me as tortuosas veredas de meu discurso. Feitos os agradecimentos, devo retomar o tracejo da minha locução para agora fazer breve saudação institucional à memória dos patronos, prestar reverência especial ao Patrono da cadeira que ocupo e alinhar as reflexões finais.

No Alto Azul do Espinhaço, resplandece a luz da memória de tantos eminentes serranos, cujos legados engrandecem as cátedras da ASEL e que merecem a nossa reverência: Antônio Tolentino, Geraldo de Azevedo Freire, Simão da Cunha Pereira, Teófilo Benedito Otoni, Nagib Bahmed, Leopoldo da Silva Pereira, José Joaquim Emérico de Mesquita, Murilo Araújo, João Nepomuceno Kubitscheck, Dario Silva, Antônio Olinto dos Santos Pires, Pedro Lessa, João Pinheiro da Silva. Seguem-se Nelson Coelho de Sena, Alferes Luiz Pinto, Maria Eremita de Souza, Adão Ventura, Célia Cunha Magalhães, General Antônio Ernesto Gomes Carneiro, Oswaldo França Júnior, Adolfo Araújo,

Aluísio Ribeiro de Miranda, Dom José Pedro Costa, para ficar apenas com os patronos das cadeiras ocupadas.

Lembrando tantas figuras altaneiras, é a metáfora do céu que me socorre, na voz do Desembargador José Fernandes Filho:(aqui também digo eu) ”nomes respeitáveis de guardiões do Direito, da cultura, da ética e da perenidade de Minas Gerais (...) que riscam o céu, a exemplo dos relâmpagos, inalcançáveis à visão de quem, menor, sobe o primeiro degrau da mágica escada”.⁸

Devo prestar tributo especial ao Taumaturgo e Vanguardista da Democracia Brasileira, Teófilo Benedicto Otoni.

Reverenciando o sacerdote da liberdade, recolho da memória o símbolo de sua luta, no verso de José Bonifácio: “Seu lenço branco. Prisão sagrada. Talvez diáfano véu Da liberdade encantada, Da meiga filha do céu! Ottoni, que largos anos! Oh! Que homéricas batalhas! Seu lenço- Pobre memória! Guardai-a, povo, que, é vossa! É trapo, mas é de glória, Lembrança triste, mas nossa! Relíquia sagrada e pura Na pedra da sepultura”.⁹

Preciso, pois, dizer que a ASEL, tal como lua cheia, “plenilúnio de Maio em montanhas de Minas”, na poética de Augusto de Lima¹⁰, aqui se apresenta ao abrigo de um céu em craquelê de estrelas, das mais sublimes constelações familiares, de Adão Ventura a Teófilo Otoni; que nos inspiram e guiam como patronos das cadeiras que formam a Academia.. A homenagem institucional à memória de todos eles!

Sabemos, contudo, que o quadro de patronos não esgota a riqueza estelar desta terra, ou melhor a dimensão humana desta pátria de luminares que fizeram o mosaico de glórias tão conhecidas da História.

Nem é necessário aporte de pesquisas históricas, para se aquilatar o brilho de tantas outras estrelas, ilustres filhos da terra, ou mesmo deslembados – em linhagens à margem da oficialidade ou dos que ousaram trilhar outras veredas de saber e crença. Nos séculos de vida do Serro, incontáveis foram e serão os famosos e, igualmente, os insígnies esquecidos! Perdoem-nos as omissões.

Do mesmo modo, o quadro de acadêmicos não esgota o universo de valores serranos aptos para o mister. Socorre-me, nesta toada, uma outra metáfora poética colhida em passagem de Feiz na qual ele recapitula ensinamentos do pai Nagib para compreender o tesouro inesgotável de valores serranos. Na linguagem da Geografia de nosso chão, diz que a trajetória do serrano compara-se à do rio também nascido nestas terras: o Jequitinhonha, que “regato pequenino e tranquilo nas cabeceiras, arroja-se depois Brasil afora; dos montes para as campinas, das serras para os baixios, e cresce, e avoluma-se, e faz-se um

⁸ FERNANDES FILHO, José . Recepção e Posse na Cadeira de número vinte e nove. Academia Mineira de Letras, Belo Horizonte:2022.

⁹ OTTONNI, Maurício Theophilo B.” Theophilo Benedicto Ottonni- Uma Vida por um ideal”, São Paulo,1957

¹⁰ LIMA, Augusto. Paisagem Mineira. In: MACHADO, Aires da Mata. Ideia e Poesia. Belo Horizonte.1969.

rio imenso, que dá ouro, que dá pedras cor do céu, e vai criando espumas coloridas pelas barrancas que sulca; deitando belezas no coração do Brasil. Desenham o largo destino dos rios que vão pro mar”.¹¹ Rios de saber imensos cortando as terras de lugares próximos ou distantes, nascidos todos no leito do Jequitinhonha, como arroios do Ivituruí.

Meus conterrâneos e amigos, vãs são as metáforas, as alegorias ou quaisquer tentativas de expressão! “Verbalizada ou escrita, a humana palavra carece de completude”, na lição de Fernandes Filho¹².

Quero assim o sossego do meu coração para guardar, sem dobras, a dimensão humana de patronos e acadêmicos, de distintos colaboradores, de tantos ilustres e deslembados do Serro. É também no esquerdo que desejo abrigar as dignas personalidades que testemunham a efeméride de uma Academia Serrana de Letras, para o Serro; que dividem conosco a angústia deste tempo de mudanças tão profundas na ordem mundial, nos processos comunicativos e nas referências de humanidade e cultura e, por que não dizer: “de global orfandade que escancara a face da desigualdade, cruel e selvagem”? Como sintetiza Fernandes Filho¹³.

Doravante, ao grupo fundador, aos acadêmicos efetivos e aos colaboradores caberá irmanar a alma coletiva do Espinhaço no universo plural da Academia. Os acadêmicos serão elos entre presente e passado, guardiões da memória, desafiados pelo explícito, mas, também, pelo encoberto pelas dobras da história.

O momento de nossa vivência, para além da contemplação das estrelas, do encantamento com o curso de nossos arroios e cachoeiras de saber, e de reflexões intelectuais, nos argúi sobre a responsabilidade pela honra ao legado e pela continuidade da criação, especialmente pela palavra, posta ou contraposta, sob o lema da temperança, que une passado, presente e futuro na linha existencial, singular e coletiva. Mais que erudição, arte, tradição, e linhagem, aqui cultivaremos o sentimento de pertencimento e humanidade. Cantaremos o Serro e as serranias; o Espinhaço e o Vale de nossas vidas; a gente, a história e a cultura desta pátria Serro, livre de cânones enraizados de exclusão e hierarquia.

Meus queridos concidadãos e ilustres convidados, depois deste percurso, com a linguagem da alma, quero dizer aos seus corações que, ao pisar este chão, em qualquer que seja a estação, é o sentimento de Thiago de Mello que vivencio: “Volto armada de amor para trabalhar cantando na construção da manhã”.¹⁴

¹¹ BAHMED, Feiz Nagib. Elóquios – Memórias das páginas que não rasguei. BH: Escritório de Histórias, 2011 p.11.

¹² FERNANDES FILHO, José . Recepção e Posse na Cadeira de número vinte e nove. Academia Mineira de Letras, Belo Horizonte:2022.

¹³ FERNANDES FILHO, José . Recepção e Posse na Cadeira de número vinte e nove. Academia Mineira de Letras, Belo Horizonte:2022.

¹⁴ MELLO, Thiago de. Volto armado de amor. In: Mormaço na Floresta, 1984.

E completo com a palavra forte desse amazonense da liberdade, em um verso que é quase mantra da minha vida: “Faz escuro mas eu canto porque a manhã vai chegar”.¹⁵ E ela vai chegar em plena floração cultural, exalando a energia latente dos corações serranos, com o raiar da ASEL, saudando as torres da fé ativa desta terra, entre alegorias e clave de sol.

Obrigada!

¹⁵ MELLO, Thiago de. Faz escuro, mas eu canto. Grupo Editorial Global, 1965